

Conclusão

Gostaria neste momento de recuperar algumas questões centrais que foram abordadas ao longo desta dissertação.

Por meio da análise do *Memorial Orgânico* de Varnhagen, temos condições de observar alguns elementos marcantes do processo de construção e consolidação do Estado imperial, no Brasil, em meados do século XIX. Entre esses elementos destaca-se a organização do Império como nação compacta, ou seja, nos moldes de uma nação moderna.

A construção do Estado imperial brasileiro insere-se, portanto, no contexto de emergência dos Estados-nação. Neste sentido, dois conceitos adquirem relevância e tornam-se referências fundamentais no estudo dessas construções políticas modernas: nação e soberania. Aqueles que dedicaram-se a pensar, debater e construir a Nação brasileira colocavam constantemente em destaque o papel do território e da população neste processo. Não bastava possuir um extenso território e uma população em grande número. Era necessário torná-los úteis ao Estado, o que significava, fundamentalmente, articulá-los aos ideais de ordem e civilização dos dirigentes imperiais. Tanto o território quanto a população eram importantes instrumentos na associação entre os conceitos de soberania e nação.

O território adquire um papel relevante no processo de edificação da Nação Brasileira nos moldes de uma nação moderna, pois sua unidade contribui para elaborar uma identidade coletiva ao aproximar e reforçar os laços entre todos aqueles que habitavam e circulam este espaço delimitado. Não bastava, porém, somente fixar os limites e definir as fronteiras do Império para que seus habitantes compartilhassem de uma mesma identidade nacional. Era fundamental também difundir por este vasto território os ideais de ordem e civilização defendidos pelos dirigentes imperiais. Para tanto era fundamental ocupar o território de forma mais regular e homogênea, incentivando o povoamento e a colonização de seus inúmeros vazios (sertões).

Para aqueles que se situavam na direção do Mundo do Governo, o território não era apenas um espaço geográfico, mas sim o palco de ações concretas do Estado. Os princípios e ideais defendidos pelos dirigentes imperiais,

entre eles a própria defesa da soberania nacional, se expressam em larga medida na forma como defenderam e projetaram a organização administrativa do território nacional.

As formas como os dirigentes imperiais, em meados do XIX, pensavam a organização do território nacional, expressam um traço bastante característico do processo de construção do Estado imperial sob a direção saquarema: o afastamento de que o Império do Brasil exerça uma expansão territorial por domínios ilimitados, não necessariamente contínuos no espaço, característico de uma concepção clássica de império.

Os dirigentes imperiais voltaram-se para uma outra expansão: uma expansão para dentro dos corações e mentes daqueles que deveriam fazer parte da Nação brasileira. Para tanto, era necessário que a Nação brasileira, uma comunidade pautada nos princípios e valores dos dirigentes imperiais, se impusesse sobre as demais ‘nações’ – africanas, crioulas e indígenas – que coexistiam de maneira dispersa no interior território do Império, determinando quem estaria dentro e quem estaria fora. Da mesma forma que era importante organizar administrativamente o território, a população também era um elemento fundamental para que o Império do Brasil se constituísse como nação moderna e se inserisse no conjunto das Nações civilizadas.

A população do Império deveria ser composta por indivíduos que contribuíssem para o progresso e engrandecimento da Nação. Neste sentido, era fundamental organizar economicamente a população tanto para fortalecer o Estado, interna e externamente, quanto também para criar novos mecanismos de controle e regulação sobre os habitantes do Império, o que possibilitaria a difusão dos valores e ideais dos dirigentes imperiais entre aqueles que deveriam compor a Nação brasileira.

Contudo, o ideal de constituir uma identidade nacional entre os componentes da Nação brasileira, não significaria que todos estariam sob as mesmas condições sócio-políticas. Pelo contrário, a constituição do povo brasileiro tinha também como um de seus objetivos principais reforçar as diferenças e hierarquias entre os três mundos do império, e no interior de cada um deles, e também consolidar uma única direção para todo o território e população do Império: aquela empreendida pelos saquaremas.